

Os desafios do Estágio de Libras no formato remoto

*Árika Yasmin de Oliveira Damasceno
Luiza de Medeiros Moura
Maria Elizabeth Costa de Medeiros*

07

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta momentos de ensino e aprendizagem vivenciados de maneira remota pela perspectiva de professoras em formação do Ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em uma Escola Municipal localizada em Baraúna/RN. Tais experiências fizeram parte da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras) do Curso de Letras - Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desse modo, tem-se como objetivo relatar a regência realizada como estagiárias.

Sabemos que o Estágio é um momento fundamental para os discentes do Curso de Letras - Libras/ Língua Portuguesa, uma vez que nos aproxima do ambiente escolar, e também visa à preparação para o efetivo exercício da profissão docente. Mediante essa disciplina, os futuros docentes têm o contato com a realidade da sala de aula. Como afirma Santos (2005, p. 16):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005, p. 16).

Dessa maneira, entendemos que a prática supervisionada se faz necessária para a formação dos futuros professores, pois oportuniza aos estagiários poderem tomar consciência das

teorias estudadas, sabendo que, em hipótese alguma, essas teorias que estão relacionadas ao saber, serão suficientes para o pleno exercício à docência, ainda mais quando nos encontramos num período atípico como esse da Pandemia da COVID-19 que vem desafiando as práticas de docentes em atuação e em formação inicial. Portanto, como afirma Pimenta (1999, p.25):

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar (PIMENTA, 1999, p.25).

Diante dessa reflexão, compreendemos que os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

Desse modo, para a concretização deste trabalho, foi realizada uma análise da prática docente e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática no contexto remoto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em virtude da pandemia da COVID-19 e seguindo todas as normas e orientações das medidas sanitárias, ficamos impedidos de realizar o estágio presencialmente, restando a opção remota. Contudo enfrentamos muitas dificuldades de encontrar escolas de Ensino Fundamental II que estivessem funcionando remotamen-

te, nossa primeira tentativa foi com uma Escola Estadual localizada em Natal/RN, porém acabamos sendo impedidas de realizarmos nosso estágio nesta escola devido aos problemas para realização das aulas síncronas, nas quais participassem alunos e alunas surdas.

Seguimos procurando escolas para desenvolver nosso estágio, e por encaminhamento da professora orientadora do estágio, responsável por nos acompanhar no componente curricular, obtivemos contato com uma outra escola. As situações propostas pelo contexto da pandemia nos permitiram realizar nosso estágio numa escola longínqua, mais precisamente na cidade de Baraúna/RN, que fica a 315km de distância da capital do Estado (Natal), e com o corpo docente da mesma. Aceitamos o desafio feito por nossa professora e iniciamos nossa prática docente, mesmo temendo todas as adversidades que viessem acontecer.

No primeiro momento, conhecemos a turma através de uma breve apresentação virtual e expusemos nossa proposta de trabalho. Todos os alunos foram batizados com seus nomes em Libras, conforme se apresentavam oralmente. Vale ressaltar que esse grupo de trabalho é composto por duas estagiárias surdas e uma ouvinte. A partir disso criamos um grupo no whatsapp e disponibilizamos o link do mesmo para o nosso professor supervisor, onde o mesmo compartilhou com toda a turma. Seguimos interagindo com avisos e materiais para estudo dos alunos.

Este estágio foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2020, de maneira remota por meio de um curso básico de Libras com duração de 60 horas, através de aulas síncro-

nas pelo Google meet e aulas assíncronas através de atividades disponibilizadas via whatsapp e Google forms. Nossos encontros sempre aconteciam às segundas-feiras e quartas-feiras no período vespertino, contabilizando duas horas de aula cada encontro. As aulas síncronas sempre ocorreram simultaneamente em Libras e Língua Portuguesa, uma vez que as estagiárias eram surdas e ouvinte. Como toda turma era ouvinte, até então, não havia tido contato com a língua de sinais, a Libras.

Durante nossos encontros, sempre priorizamos o aprendizado dos nossos discentes, ensinando no ritmo da turma e constantemente revisando os assuntos trabalhados. Ininterruptamente, tivemos o cuidado de disponibilizar antecipadamente o material dos assuntos a serem estudados nas aulas seguintes no grupo de whatsapp. Assim, a turma teve acesso a textos e vídeos em Libras e português. Geralmente, iniciávamos as aulas fazendo uma revisão da aula do dia anterior para podermos prosseguir com o novo assunto do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto tem exigido bastante esforço, tempo e dedicação dos alunos, aos poucos, todos se adaptaram e deram seguimento aos estudos em meio à pandemia. Apesar das restrições de isolamento social impostas pela pandemia do COVID-19, a educação não pode parar. Com o empenho e motivação dos professores e o engajamento e maturidade dos alunos, tudo isso, ajudou a superar esse momento difícil de forma prática e simples.

Em meio a esse contexto, nos depara-

mos com as dificuldades no manuseio das tecnologias. Inicialmente não tínhamos acesso à internet com boa velocidade, o que muitas vezes nos impedia de prosseguirmos com uma aula acessível a todos os envolvidos, tanto estagiárias quanto alunos. Diante disso, ficamos muito limitadas na incerteza se estávamos atingindo a todos de maneira inclusiva e efetiva, ou seja, se de fato transcorria o ensino e a aprendizagem.

Apresentamos os slides através do Google Meet e pedimos aos alunos para criarem algumas frases para que pudéssemos sinalizar e exemplificar, assim partilhamos e incentivamos muito. Ficamos satisfeitas em vivenciar essa oportunidade.

Compartilhamos os vídeos através do Youtube, na apresentação Google Meet e devido a falhas na internet, o vídeo tratava bastante. Decidimos colocar o material no grupo do Whatsapp e percebemos o quanto o foco da turma nos vídeos os fizeram aprender bastante. Assim, no dia seguinte fizemos atividades avalia-

tivas contendo vídeos, apenas em Libras, para maior imersão dos alunos. Utilizamos a plataforma Google Forms, com os conteúdos e vídeos apresentados na aula anterior.

Chegamos a cancelar uma aula síncrona pelo fato de todas as estagiárias se encontrarem impossibilitadas de se comunicar devido ao baixo sinal da internet. Também recebemos muitas reclamações durante essas aulas em virtude dos alunos ficarem impossibilitados de ver nossa sinalização, o que dificultou o desenvolvimento da aula.

Sentimos dificuldades em encontrar materiais em vídeos com sinais próprios da região do Rio Grande do Norte. Mesmo assim isso não nos impediu de trabalharmos com as regionalidades da Libras. Porém, diante de tantas adversidades seguimos persistentes, cada aula concluída era uma vitória para nós.

Por outro lado, acreditamos que essa pandemia nos proporcionou um momento único de levar o ensino da Libras para lugares distantes. Ainda que de maneira presencial, jamais teríamos a oportunidade de conhecer pessoas tão incríveis como nossos alunos com grande sede de aprender, nos dando a certeza que serão futuros disseminadores dessa língua tão necessária socialmente promovendo a inclusão e assegurando os direitos dos alunos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um futuro professor, para completar a sua formação, deve levar em consideração a importância da articulação entre teoria e prática. Mais ainda, a prática pautada pela ação-reflexão-ação, de forma que o professor

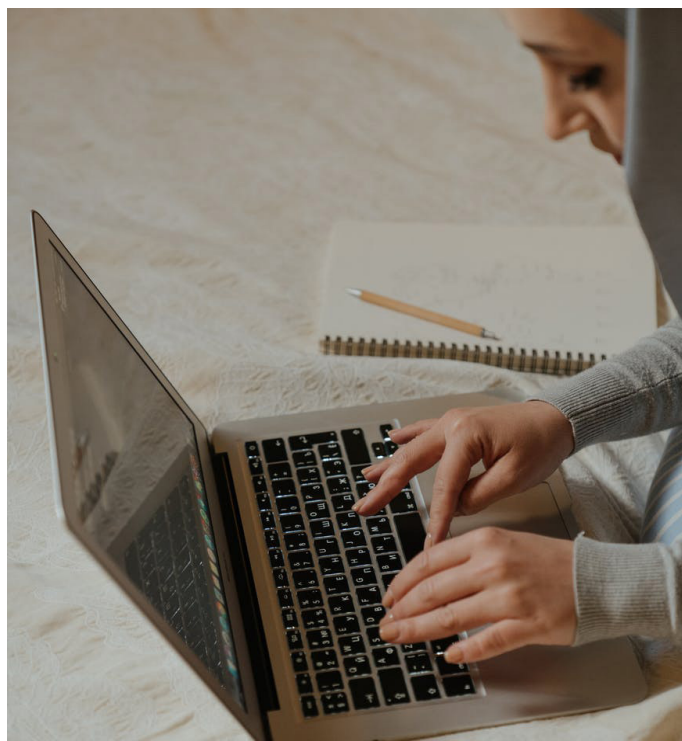


Foto por cottonbro/Pexels

busque sempre melhorar a sua própria prática docente.

Além disso, esta experiência proporcionou conhecimentos necessários para lidar com a realidade escolar, utilizando o ensino remoto, buscando sempre o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. De acordo com as necessidades de cada aluno, o professor precisa desenvolver uma prática docente diferenciada. Se necessário modificar a prática para proporcionar aos educandos desenvolvimento de suas competências e habilidades, a fim de cooperar na construção dos diversos saberes necessários ao exercício da docência.

Sendo assim, a prática do estágio foi enriquecedora em evidenciar o quanto a educação pode ser transformadora, oportunizando crescimento profissional e pessoal, que auxiliam na qualificação dos educadores, viabilizando uma visão ampla, bem como despertando o interesse pelo comprometimento com as melhorias no processo de ensino/aprendizagem que se deseja alcançar.

A experiência vivida com o estágio supervisionado nos fez confirmar a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo e capaz de trabalhar com as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho, seja em sala de aula presencial ou ensino remoto.

Podemos confirmar com este trabalho, que o estágio supervisionado III funciona como uma forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que esse contato é de fundamental importância para a formação de um novo professor.



Foto por Marco Fileccia/Unsplash

Percebemos o quanto é importante ter os métodos e estratégias tão significativas para estimular o ensinamento e aprendizagem dos alunos para o futuro melhor e também de si como professor.

REFERÊNCIAS

- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.
- SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª Reunião anual da ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.